

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 11 de março de 2024 às 08h21
Seleção de Notícias

Economia & Negócios - Estadão | BR

Inovação

The Economist: Uma nova leva de medicamentos inovadores para a obesidade está a caminho . . . 3
ECONOMIA E NEGÓCIOS | THE ECONOMIST | AUTOR

Portal G37 - Divinópolis | MG

Marco regulatório | INPI

Queijo Minas Artesanal Serro ganha selo que garante comprovação de origem 5

The Economist: Uma nova leva de medicamentos inovadores para a obesidade está a caminho

ECONOMIA E NEGÓCIOS



Os remédios para perda de peso se tornaram campeões de bilheteria. E por um bom motivo. um lado, depois de séculos de falsas promessas e charlatanismo, esses medicamentos realmente funcionam. Com a expectativa de que quase metade da população mundial seja obesa ou esteja acima do peso até 2030, a demanda por eles está garantida. E, o que é mais interessante, eles podem ser aprovados para um conjunto mais amplo de usos. Os testes clínicos sugerem que eles podem reduzir o risco de ataques cardíacos, doenças renais e talvez até de Alzheimer. Até o final da década, as vendas anuais de medicamentos para obesidade podem chegar a US\$ 80 bilhões, tornando-os uma das maiores classes de medicamentos da indústria farmacêutica.

Não é de se admirar que o entusiasmo pelos fabricantes desses medicamentos, a dinamarquesa Novo Nordisk e a americana Eli Lilly, esteja em alta. Desde o início de 2023, a Novo Nordisk, fabricante do Wegovy (e seu irmão Ozempic), viu sua capitalização de mercado subir 87%, chegando a US\$ 560 bilhões, o que a torna a empresa mais valiosa da Europa. Enquanto isso, o valor de mercado da Eli Lilly, fabricante do Zepbound (e seu irmão Mounjaro), mais que dobrou, chegando a US\$ 740 bilhões. Um desses fabricantes de medicamentos poderia ser o primeiro a atingir um valor de mercado de um trilhão de

dólares, juntando-se a um clube de elite formado principalmente por empresas de tecnologia. Acrescente os volumes limitados e os altos preços desses medicamentos atualmente, e você poderá pensar que esse setor nascente está a caminho de se tornar um duopólio de preços exorbitantes. Na verdade, o mercado logo terá uma aparência drasticamente diferente da atual.

No momento, os medicamentos estão em falta. A escassez de seus ingredientes ativos, como a semaglutide para o Wegovy, e das "canetas" finas usadas para injetar o medicamento, são uma restrição à produção. E, com um preço de tabela de quase US\$ 16 mil por ano, esses tratamentos não são baratos. Embora alguns usuários possam arcar com os custos sozinhos, a maioria precisará da ajuda de seguradoras ou dos serviços de saúde - muitos dos quais ainda não foram convencidos de que os benefícios valeram os preços exorbitantes dos medicamentos.

(Nota da Redação: o Wegovy deve ficar disponível no mercado brasileiro ainda em 2024, sem data definida até a publicação desta reportagem)

O acesso será um problema ainda maior em grande parte do mundo emergente, que, segundo as projeções, sofrerá os maiores aumentos de obesidade à medida que a renda aumenta e as dietas mudam. Até o momento, a maior parte das vendas da Eli Lilly e da Novo Nordisk foi realizada nos Estados Unidos, e o restante foi destinado principalmente à Europa. Também não ajuda os pacientes de países emergentes o fato de as injeções precisarem ser refrigeradas, o que as torna inadequadas para uso em países com cadeias de suprimentos menos desenvolvidas.

No entanto, há boas razões para pensar que, no futuro, o mercado verá uma oferta ampliada, preços mais baixos e uma base de pacientes mais global. Pa-

Continuação: The Economist: Uma nova leva de medicamentos inovadores para a obesidade está a caminho

ra começar, o investimento da Lilly e da Novo Nordisk para expandir a produção deve diminuir os gargalos ao longo do tempo. Ambas as empresas estão investindo bilhões de dólares para aumentar a oferta, construindo sua própria capacidade e formando parcerias com outros fabricantes.

Falta de matéria-prima tem prejudicado a produção de medicamentos como o Wegovy

As duas empresas também estão correndo para ganhar vantagem uma sobre a outra. A Novo Nordisk já desenvolveu um comprimido que é quase tão eficaz quanto sua versão injetável. A Lilly espera lançar sua própria pílula contra a obesidade em alguns anos. Ambas as empresas também têm versões mais novas dos medicamentos nos estágios finais de desenvolvimento, que são mais eficazes ou têm menos efeitos colaterais.

Mais importante a longo prazo, entretanto, é a variedade de concorrentes que estão se preparando para entrar no mercado. O Wegovy, o Zepbound e seus congêneres são menos protegidos por patentes do que, por exemplo, o Humira, um anti-inflamatório de grande sucesso que obteve mais de US\$ 200 bilhões em vendas ao longo de 20 anos.

Mais de 70 empresas já estão realizando cerca de 100 testes clínicos para medicamentos contra a obesidade. Entre elas estão grandes empresas farmacêuticas (Amgen e Boehringer Ingelheim) e pequenas empresas de **biotecnologia** (Viking Therapeutics e Structure Therapeutics) ocidentais, bem como fabricantes de medicamentos chineses, como a Sciwind Biosciences e a Eccogene. Muitos estão testando versões que são suficientemente diferentes do Wegovy e do Zepbound para que as proteções de patentes não se apliquem, permitindo que cheguem ao mercado dentro de alguns anos, caso obtenham a bênção dos reguladores.

Alguns candidatos em desenvolvimento podem ser mais eficazes do que os tratamentos existentes; outros podem acabar com a inconveniência dos medicamentos atuais, que exigem que os pacientes se injetem uma vez por semana e continuem a tomá-los indefinidamente para manter o peso baixo. O medicamento experimental da Viking, por exemplo, demonstrou ajudar os pacientes a perder mais peso do que as injeções existentes. A Amgen está testando um tratamento que não exige que os pacientes tomem os medicamentos indefinidamente. E a Structure está desenvolvendo uma pílula de aparência promissora.

Queijo Minas Artesanal Serro ganha selo que garante comprovação de origem



Queijo Minas Artesanal Serro ganha selo que garante comprovação de origem

O Queijo Minas Artesanal da região do Serro conquistou o Selo de **Indicação** Geográfica que garante comprovação de origem. É mais um avanço na produção centenária de queijos artesanais da região, que conta com o apoio do Governo de Minas, desde a assistência técnica aos produtores, a realização dos estudos que resultaram nesta conquista até as ações de habilitação sanitária que garantem a qualidade da produção.

A solenidade de lançamento, nessa quinta-feira (7/3), no Serro, contou com a presença do secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Thales Fernandes.

Desde 2011, a região tem **Indicação** Geográfica (IG) para o Queijo Minas Artesanal, emitida pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**). O Serro foi a primeira região no estado a obter o reconhecimento, resultado do trabalho da Associação dos Produtores Artesanais de Queijo do Serro em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG).

Os técnicos da empresa realizaram os estudos para o reconhecimento e delimitação da área produtora do Queijo Minas Artesanal na região do Serro.

Lançamento

Com o lançamento do selo, uma iniciativa do Sebrae

Minas em parceria com a Associação dos Produtores, ele passa a ser colocado nas embalagens, garantindo a comprovação da procedência e a legitimidade da produção.

Além da marca da região, o selo terá um QR Code e um código numérico que garantem a rastreabilidade do produto, permitindo que os consumidores possam identificar a origem do produto.

Além do Serro, fazem parte da região com **Indicação** Geográfica os municípios de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim, Matelândia, Paulistas, Rio Vermelho, Sabinópolis, Santo Antônio do Itambé e Serra Azul de Minas.

Na avaliação do secretário Thales Fernandes, o selo vai fortalecer a produção do Queijo Minas Artesanal da região, em mais uma conquista do governo com o Sebrae e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg).

"O Serro é a região com maior número de produtores registrados com Selo Arte, que permite a comercialização em todo o território nacional. Este lançamento do Selo de **Indicação** Geográfica vai trazer rastreabilidade, confiança e identidade à produção. É mais uma conquista que envolve os trabalhos do Governo de Minas, junto com o Sistema Faemg e o Sebrae", afirma Thales.

Para o produtor Raimundo Nonato, a **Indicação** Geográfica é importante para o Queijo Minas Artesanal, que tem uma receita de mais de 300 anos na região. "Com esse trabalho, a gente busca visibilidade, agregação de valor e motivação pra gente continuar na atividade", relata.

Queijo Minas Legal

O Serro é uma das regiões que mais têm recebido vi-

Continuação: Queijo Minas Artesanal Serro ganha selo que garante comprovação de origem

sitas técnicas do Projeto Queijo Minas Legal, que promove a regularização de queijarias artesanais por meio da assistência técnica e prestação de serviços gratuitos aos produtores. Foram 148 visitas, nos 11 municípios que fazem parte da região produtora do Queijo Minas Artesanal Serro, no período de março de 2023 a março deste ano.

A iniciativa é uma parceria entre a Seapa, a Emater-MG, o Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor e o Fundo Estadual de Defesa e Proteção do Consumidor do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).

Entrepasto registrado

Neste ano, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) fez o registro da Cooperativa dos Produtores Rurais do Serro, que é o primeiro entreposto da região. O entreposto é um estabelecimento onde é reunida a produção de diversas queijarias para o processo de maturação e embalagem em conjunto. Além do entreposto, 85 produtores estão registrados no IMA.

Trimestralmente, as equipes do IMA realizam visitas nas propriedades registradas, acompanhando o processo de produção, bem como a adoção das boas práticas agropecuárias e de fabricação, e a validação das análises e exames previstos no regulamento.

Os fiscais também atendem às demandas de novos produtores que pleiteiam registro junto ao órgão,

além das análises de processos com a finalidade de aprovação do projeto de construção das queijarias.

Os técnicos da Emater-MG também fazem visitas para avaliar questões de conformidade da unidade produtiva, para que o produtor possa pleitear a inclusão de seu produto na **Indicação** Geográfica.

Informe Agropecuário

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) lançou uma edição da revista "Informe Agropecuário", com o tema "Queijos Artesanais Mineiros". A publicação aborda, entre outros assuntos, as normas que passaram por ampliação e modificações nos últimos dez anos.

A revista teve a coordenação dos pesquisadores Denise Sobral, Renata Golin Bueno Costa e Junio César Jacinto de Paula da Epamig - Instituto de Laticínios Cândido Tostes, em Juiz de Fora, referência na pesquisa e em tecnologia para leite e derivados. A publicação pode ser adquirida na Livraria Epamig, pelo valor de R\$20.

Fonte: Agência Minas

Receba as reportagens do Portal G37 em primeira mão através do nosso grupo de WhatsApp: <https://chat.whatsapp.com/HNKrVzu3YVh4MmiMDU2H4h>

Índice remissivo de assuntos

Inovação
3

Denominação de Origem
5

Marco regulatório | INPI
5